



MEIO AMBIENTE

Salvem o Cerrado

Universidades, entidades científicas e terceiro setor se unem para defender bioma devastado pelo fogo

» PEDRO JOSÉ*

Patrimônio ambiental fortemente atingido pelas queimadas, mas sem a mesma visibilidade da Amazônia, o Cerrado tem sido, nos últimos dias, objeto de uma mobilização para sensibilizar as autoridades brasileiras. E quem está à frente dessa causa é a academia. Dirigentes de universidades, pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento e membros da sociedade civil têm participado de encontros com o alto escalão da República, além de manifestar a profunda preocupação com a devastação do Cerrado, bioma que está presente em 25% do território nacional e se estende pelo Distrito Federal e por 10 estados da Federação.

Na última terça-feira, professores da Universidade de Brasília (UnB) protocolaram, no gabinete do presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Luís Roberto Barroso, a *Carta de Brasília 2024 em Defesa do Cerrado*. O documento tem 44 signatários de redes e associações científicas, bem como entidades do terceiro setor. Assinam a carta em defesa do bioma a Rede Biota Cerrado, Instituto Araguaia, Instituto Cerrados e Sociedade Brasileira de Zoologia.

A carta alerta que o Cerrado “é um dos biomas mais negligenciados do Brasil”. “É nele onde, infelizmente, ocorre a maior taxa de desmatamento há décadas. A importância do Cerrado é negligenciada”, prossegue o documento. Ainda segundo o manifesto entregue ao presidente do STF, o “desmatamento desenfreado do Cerrado e os incêndios criminosos terão preço altíssimo para a saúde, a economia e o bem-estar da população brasileira, atualmente e no futuro”.

Na quarta-feira, Dia Nacional do Cerrado, os defensores do bioma avançaram em outra frente. Um grupo formado por reitores e reitoras de universidades se reuniu com representantes do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. A intenção é

CBMMS



Incêndio na região de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, um dos estados do Cerrado mais atingidos pelas queimadas: apelo às autoridades

formar o Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento Sustentável do Cerrado, a fim de fortalecer soluções científicas e tecnológicas para o desenvolvimento, a preservação e a recuperação do meio ambiente.

Professora da UnB e integrante do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CCT), Mercedes Bustamante ressalta que “é preciso avançar em estratégias de inteligência territorial e financeira para barrar o desmatamento e indicar estratégias de restauração adequada”. Para ela, “também precisamos avaliar e utilizar os múltiplos processos e contribuições naturais do Cerrado para gerar novas políticas de desenvolvimento que não perpetuem modelos predatórios. Por fim, temos que entender como manter a resiliência do bioma frente à mudança do clima”, conclui.

De acordo com o MapBiomas,

em agosto de 2024, o Cerrado foi o bioma mais afetado por queimadas, com cerca de 2,4 milhões de hectares atingidos, seguido pela Amazônia com pouco mais de 2 milhões e o Pantanal com 647 mil hectares afetados. O valor apresentado é 177% maior em relação ao mesmo período do ano anterior, quando o cerrado sofreu com 881 mil hectares queimados.

“Se seguirmos na mesma velocidade de destruição de áreas naturais, o futuro próximo do Cerrado não é positivo. O tempo é hoje uma variável muito importante e já estamos atrasados em tomar as decisões corretas mesmo conhecendo cada vez mais sobre o bioma”, alerta Bustamante.

Participante ativa do movimento em defesa do Cerrado, a bióloga e professora do Departamento e da Pós-Graduação em Ecologia na UnB, Isabel Schmidt,

acredita que a informação científica e qualificada é uma aliada poderosa para preservar o bioma. “O Coração das Águas do Brasil, a savana mais biodiversa do mundo é também a mais ameaçada, invisibilizada e desmatada de todas as savanas e de todos os biomas brasileiros”, escreveu a acadêmica, em artigo publicado esta semana.

“Acredito que boa parte do descaso que a sociedade e os governos brasileiros têm com o Cerrado vem da falta de conhecimento. Conhecimento técnico-científico, mas também conhecimento afetivo, aquele que traz intimidade, vontade de conviver, o conhecimento que temos de nossos amigos queridos”, sustenta.

Chapada dos Veadeiros

O engajamento da UnB na defesa do Cerrado não ocorre somente nos gabinetes;

também está presente na fronteira. Com sede em Alto Paraíso (GO), o Centro UnB Cerrado combate incêndios do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (PNCV), que teve a área devastada pelo fogo há uma semana. O incêndio destruiu mais de 10 mil hectares. Brigadistas do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICM-Bio), do PrevFogo Ibama e voluntários atuam 24h por dia no combate às chamas. Eles trabalham por terra e pelo ar, com dois aviões e um helicóptero para apoio das equipes.

Mais de 120 profissionais estão envolvidos na operação de socorro ao bioma. Seja na preservação da vegetação consumida pelas chamas, seja na sensibilização das autoridades federais, a luta pela defesa do Cerrado será longa, difícil e constante.

Colaborou Lara Machado*

Alerta para “chuvas pretas”

» IAGO MAC CORD*

Milhões de brasileiros aguardam a chegada das chuvas para interromper o avanço das queimadas pelo país. Mas meteorologistas alertam para outro fenômeno climático, que pode causar danos ao meio ambiente e à saúde pública: as chuvas pretas. Essa água que vem do céu, avisam especialistas, está repleta de partículas poluentes e fuligem presentes na atmosfera.

A MetSul Meteorologia emitiu um alerta na terça-feira para todos os estados da região Sul e o estado de São Paulo, no qual prevê a ocorrência de “chuvas pretas” durante o fim de semana. Isso ocorrerá em razão de uma frente fria que está se espalhando pela região.

Os primeiros registros da “chuva preta” vieram em alguns municípios do Rio Grande do Sul



“Quando chove, (essa substâncias poluentes) voltam com a água para o solo, lagos, rios e outros mananciais, podendo provocar contaminação, acidificação ou desequilíbrios químicos nesses sistemas

Morgana Bruno,
doutora em ecologia

na última terça-feira (10/9), nas cidades Arroio Grande, São Lourenço do Sul, Pelotas e São José do Norte. Na quarta-feira, a cidade de Osasco, na Zona Oeste de São Paulo, registrou uma espécie de “chuva de fuligem”.

Doutora em ecologia e coordenadora do curso de ciências biológicas da Universidade Católica de Brasília (UCB), Morgana Bruno explica que os incêndios liberam fuligem, que fica suspensa no ar e é carregada pelos ventos, normalmente mais fortes nesta época do ano. Há substâncias perigosas, como o monóxido de carbono, compostos orgânicos voláteis, metais pesados (como chumbo e mercúrio), óxidos de nitrogênio.

“Quando chove, (essas substâncias poluentes) voltam com a água para o solo, lagos, rios e outros mananciais, podendo

Paulo Pinto/Agência Brasil



Pôr do Sol em São Paulo: chuvas podem trazer substâncias poluentes

provocar contaminação, acidificação ou desequilíbrios químicos nesses sistemas. [...] No caso de chuvas carregadas com metais pesados, essas substâncias não são metabolizadas e são expelidas do corpo dos organismos, fazendo com que se

acumulem ao longo da cadeia trófica, levando de médio a longo prazo para o adoecimento ou morte dos animais”, enfatiza Morgana.

Estagiários sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza

Dino enquadra estados do Pantanal e Amazônia

» RENATO SOUZA

O ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou que os estados que estão na área da Amazônia e do Pantanal prestem informações à Corte sobre os procedimentos de combate às queimadas. De acordo com

a decisão, as explicações devem ocorrer em uma audiência pública marcada para o dia 19 deste mês.

A determinação vale para o Amazonas, Acre, Rondônia, Roraima, Pará, Maranhão, Amapá, Tocantins, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Na semana passada, Dino deu prazo de 15 dias para que

o Ministério da Defesa, do Meio Ambiente e da Justiça informem quais ações estão sendo feitas para conter a destruição desses biomas.

O ministro também determinou que seja mobilizado todo o contingente necessário para atuar contra as queimadas. Em relação aos estados, deve ser informado

sobre quais ações estão sendo feitas e como os governos dos entes federativos monitoram o avanço do fogo sobre a vegetação.

“Os estados fizeram mobilização e articulação com os municípios para implementação das ações de combate aos incêndios? Em caso positivo,

discriminar as ações implementadas com os municípios por cada um dos Estados e qual órgão estadual centraliza a governança da articulação. Em caso negativo, informar as razões pelas quais o Estado optou por não mobilizar os municípios”, destaca um trecho da decisão.

CASSINOS ILEGAIS

Advogada de Deolane investigada pela PCDF

» ISABELA STANGA

Advogada da influenciadora Deolane Bezerra, a ex-BBB Adélia Soares é citada em um relatório investigativo da Polícia Civil do Distrito Federal, ao qual o **Correio** teve acesso, por suposta participação em um esquema criminoso chinês. A facção operava cassinos ilegais no Brasil, entre eles o famoso “Jogo do Tigrinho”.

A investigação começou com um golpe financeiro aplicado em um morador do Lago Norte, em Brasília. No curso das apurações, a polícia desvendou um esquema chinês de empresas que usavam CNPJs de companhias brasileiras para acessar o sistema financeiro do país sem autorização do Banco Central. Os valores conquistados pelo sistema eram enviados para paraísos fiscais.

De acordo com a Polícia Civil, os jogos ilegais promovidos pelo grupo utilizam algoritmos manipulados para que os jogadores “percam mais”.

Adélia Soares se apresentou aos investigadores como advogada da empresa OkPayments, banco que possibilitava a ação de uma das companhias criminosas no país. Em seguida, ela negou conhecer os donos da empresa. Adélia também consta como administradora de uma outra companhia, nomeada PlayFlow Processadora de Pagamentos Ltda, criada em 11 de julho.

Aos policiais, Adélia negou ser dona da PlayFlow e parou de responder aos contatos dos agentes, mesmo sob intimação.

“As claras falsidades da advogada Adélia de Jesus Soares, seu desaparecimento após os questionamentos e seu nome como administradora da PlayFlow demonstram inquestionavelmente que ela também foi cooptada a abrir empresas de fachada para o grupo criminoso chinês”, descreve o inquérito policial.

Empresa irregular

“A empresa PlayFlow foi aberta de maneira totalmente irregular, tendo sido juntado um pdf inválido em inglês de supostos atos constitutivos de uma empresa sediada na Ilhas Virgens Inglesas e a Playflow foi criada na JUC-SP como sendo uma representante dessa empresa internacional chamada Peach Blossom River Technology Ltd.”, prossegue o relatório da investigação.

Ademais, o documento reafirma que Adélia Soares é advogada “e não pode alegar desconhecimento da lei e do trâmite para constituição de uma empresa estrangeira no Brasil”.

Em nota à colunista Mariana Moraes, do **Correio**, a defesa de Adélia informou que ela está “plenamente ciente dos fatos mencionados e já tomou todas as providências legais cabíveis”, entre elas, o registro de boletins de ocorrência para “proteger sua identidade e reputação”.

“As acusações feitas contra ela são infundadas e resultam de um golpe praticado por terceiros, que utilizaram seu nome de forma indevida e criminosa. A Doutora Adélia informa que está colaborando ativamente com as autoridades para esclarecer os fatos e responsabilizar os verdadeiros culpados, uma vez que apenas prestou suporte administrativo para a empresa em questão”, completou.